Mercado de milho: tendências para 2011

Guilherme Fonseca Travassos , Lucas Campio Pinha, Alziro Vasconcelos Carneiro, Glauco Rodrigues Carvalho

O mercado de milho começa a dar as primeiras indicações sobre as tendências para o decorrer de 2011. No entanto, muitas incertezas norteiam este início de ano. A situação no Oriente Médio se agrava a cada dia, gerando maior volatilidade e elevação nos preços do petróleo, que por sua vez aumenta o risco inflacionário e gera dúvidas em relação aos seus impactos negativos sobre a atividade econômica global. A questão japonesa é problemática e a terceira maior economia mundial se mantém em ritmo muito inferior ao normal. A crise em Portugal ficou mais evidente do ponto de vista europeu, tendo o país déficit orçamentário revisado acima dos valores atuais nos últimos nove anos. Além disso, as condições climáticas irão permanecer gerando volatilidade elevada nos preços, principalmente em um ambiente de estoques reduzidos. No âmbito da oferta de milho, o relatório de intenção de plantio norte-americano, divulgado no final de março, indicou previsão de aumento na área plantada de milho sobre os demais grãos. Todavia, enquanto essas questões colocadas anteriormente continuarem abertas e as indicações de produtividade por hectare nos EUA não se tornarem mais claras, o mercado de milho permanecerá sem trajetória definida ao longo dos próximos meses.

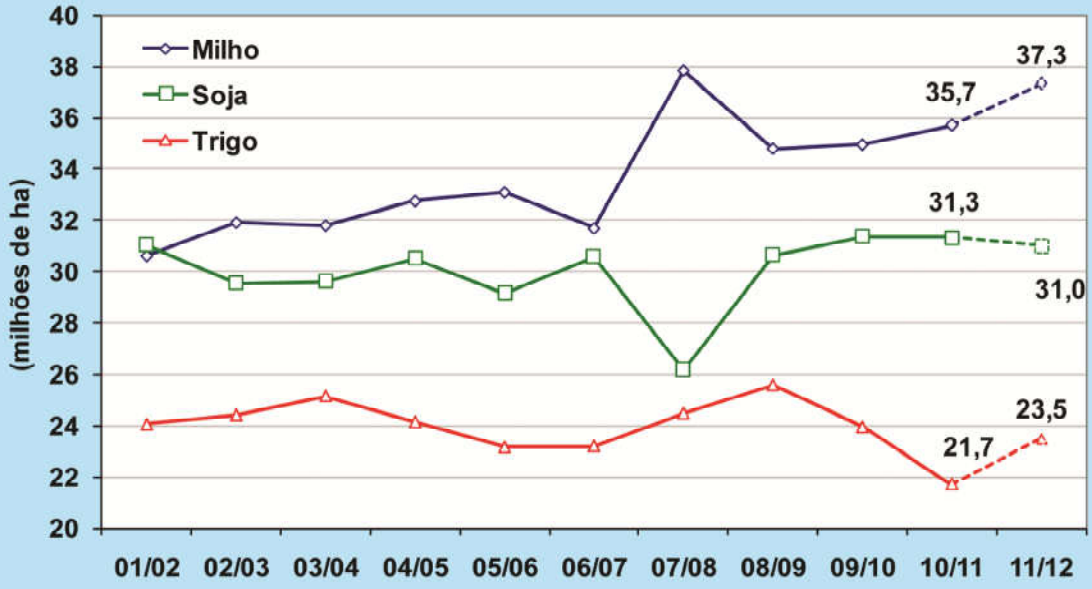
Mercado Mundial

De acordo com o relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a safra mundial de milho em 2010/11 foi estimada em 814,9 milhões de toneladas, aproximadamente 0,3% maior que a safra anterior. Já o consumo total foi projetado em 838 milhões de toneladas, 2,8% superior ao volume de 2009/2010. Com isso, a relação estoque/consumo mundial ficou em cerca de 14,6%, pior relação desde a safra de 1984/85.

No mercado norte-americano, entre os principais fatores observados em 2010 e que estão influenciando 2011 pode-se destacar, do lado da oferta, uma safra de milho em 2010/11 de 316,1 milhões de toneladas, bem abaixo da previsão inicial que chegou a indicar 339,6 milhões de toneladas. Portanto, a quebra equivaleu a praticamente uma safra de inverno brasileira. Assim, o número final da safra dos EUA ficou cerca de 5% inferior à safra 2009/10, resultando em baixos estoques de passagem.

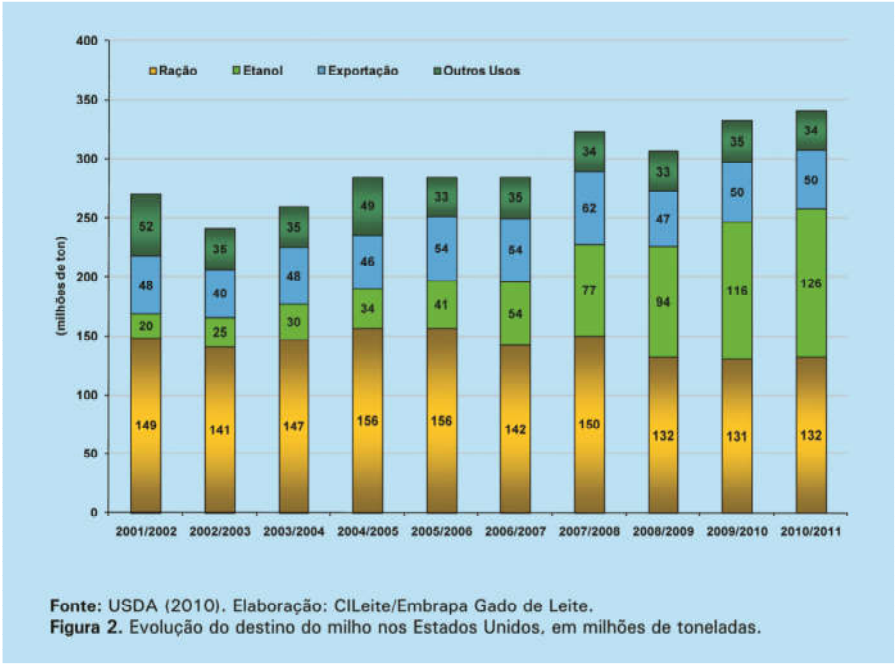
Pelo lado da demanda, observou-se um aumento de 4,3% no consumo norte-americano, atingindo cerca de 293,4 milhões de toneladas ante 281,4 milhões de toneladas na safra anterior, além disso, houve expansão no uso de milho para a produção de etanol. A relação estoque/consumo nos EUA é a pior dos últimos tempos, ficando em torno de 5,8%, com um estoque final de aproximadamente 17,1 milhões de toneladas. É um volume muito baixo, que suporta apenas três semanas de consumo.

Em termos de perspectivas, os números preliminares de intenção de plantio nos Estados Unidos indicam incremento da área de milho em cerca de 1,6 milhão de hectare na safra 2011/12, atingindo 37,3 milhões de hectares (Figura 1). A área de milho tende a crescer principalmente sobre a de soja. Seguindo a média das últimas quatro safras, com um rendimento de 9 mil kg/hectare, pode-se esperar uma safra superior a de 2010/11, porém se o consumo mantiver o mesmo ritmo, os estoques continuarão baixos e a pressão sobre os preços será mantida.



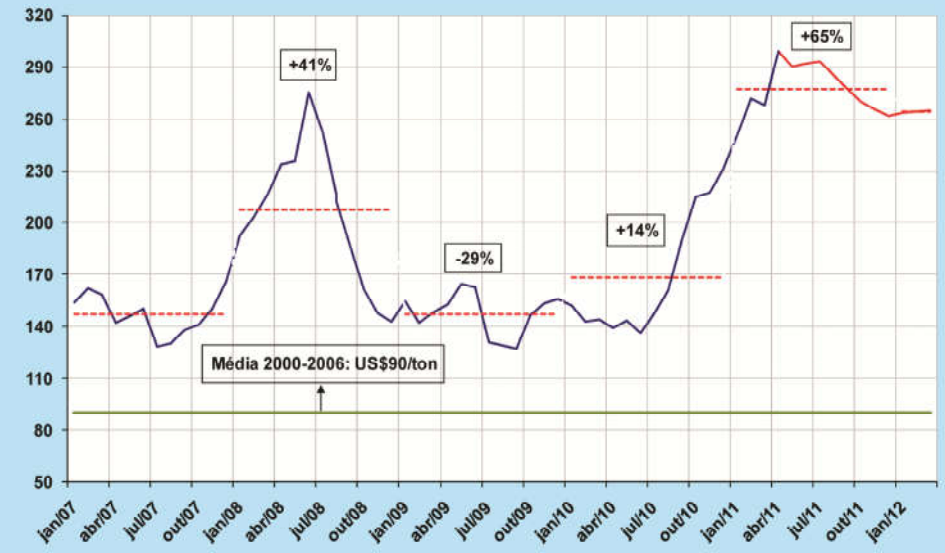
Fonte: USDA (2011). Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.
Figura 1. Área plantada de milho, soja e trigo nos Estados Unidos, em milhões de hectares.

No âmbito da demanda, as estimativas do USDA indicam crescimento, mas nada muito substancial. A principal elevação prevista está no uso do milho para a fabricação do etanol, que irá depender da evolução dos preços do petróleo nos próximos meses. O volume demandado para ração e exportação tende a ser maior que em 2009/10, mas ainda aquém de 2007/08. A Figura 2 ilustra o destino do milho nos EUA, mostrando que o etanol já responde por 37% do uso total, incluindo exportações. Considerando apenas o consumo interno norte-americano de milho, o uso para etanol já representa 43%.



Fonte: USDA (2010). Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.
Figura 2. Evolução do destino do milho nos Estados Unidos, em milhões de toneladas.

Em resumo, o cenário mundial de milho indica baixo volume de estoques e manutenção de preços em patamar mais elevado, bem acima da média histórica. O preço médio internacional apresentou forte valorização em 2006, 2007 e 2008, como ocorreu com várias outras commodities. Com a crise mundial os preços internacionais sofreram queda, mantendo-se relativamente estáveis até junho de 2010, quando houve a quebra da safra de trigo nos países da ex-União Soviética (na ocasião a Rússia bloqueou as exportações do cereal), quebra de safra de milho nos EUA e Europa e estiagem no Brasil, com o efeito La Niña. O preço do milho passou de US$ 136/tonelada em junho/2010 para US$ 299/tonelada em abril/2011, um aumento de aproximadamente 119%, atingindo valores superiores aos picos de 2008. As indicações atuais de mercado futuro na Bolsa de Chicago sinalizam para uma estabilização dos preços internacionais neste patamar nos próximos meses e recuo no segundo semestre, considerando que nenhum fator negativo adverso afete a oferta global (Figura 3).



Fonte: CBOT (2010). Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.
Obs. Projeção: mercado futuro do dia 21 de abril de 2011.
Figura 3. Preço internacional do milho e indicador de mercado futuro, em US$/tonelada.

Mercado brasileiro

No mercado brasileiro, de acordo com dados da Conab para a safra de grãos 2010/11, a estimativa é de aumento na área total plantada de milho, em 302 mil hectares, aproximadamente 2,3% maior. Em relação à produção, a safra total deve ser de 55,6 milhões de toneladas em 2010/11. Se confirmado estes números, apesar do aumento de área plantada, haverá um decréscimo de 1% na produção em relação à safra anterior. Essa estimativa vai sendo corrigida de acordo com os níveis de produtividade desta safra de verão e pela ausência dos fatores mais diretos relacionados ao fenômeno La Niña em 2011. De acordo com os meteorologistas, as previsões para este verão na América do Sul foram

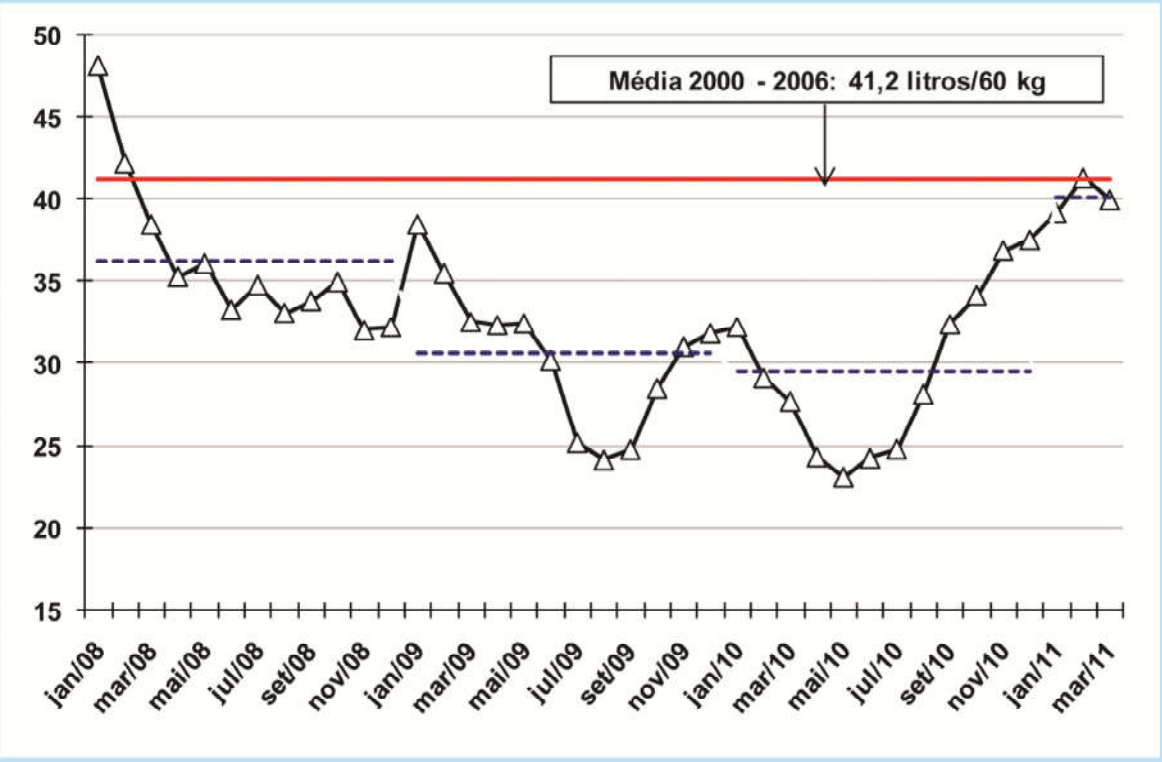
confirmadas com estiagens no final do ano passado e início de 2011 na Argentina e Uruguai e excesso de chuvas no início de 2011 no Mato Grosso. A relação estoque/consumo no Brasil deve subir de 25,1% para 26,9%. Assim, o nível de estoque brasileiro deve aumentar, atingindo valores recordes e contrariando as tendências internacionais. A Tabela 1 mostra o balanço de suprimento interno do Brasil, onde se pode verificar o aumento no volume de estoques. Para os próximos meses será necessário aguardar o desenvolvimento da safra de inverno. Isso porque o atraso na colheita de soja em função das chuvas acabou provocando também atraso no plantio de milho, com possíveis efeitos negativos sobre a produtividade. Além disso, existem riscos de geada no Paraná.

Tabela 1. Milho: balanço de suprimento brasileiro, em mil toneladas.

Safra	Produção	Importação	Disponibilidade	Consumo	Exportação	Estoque final
02/03	47.411	801	49.420	37.300	3.566	8.554
03/04	42.129	331	51.013	38.180	5.031	7.802
04/05	35.007	597	43.405	39.200	1.070	3.135
05/06	42.515	956	46.606	39.400	3.938	3.268
06/07	51.370	1.096	55.734	41.500	10.934	3.300
07/08	58.652	808	62.761	44.288	6.400	12.072
08/09	51.004	1.133	64.209	44.279	7.765	12.165
09/10 (E)	56.018	459	68.642	46.200	10.793	11.649
10/11 (P)	55.614	400	67.663	47.000	8.000	12.663

Fonte: Conab (abr/2011). Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.

No âmbito da relação de troca com o preço do leite, pode-se observar uma piora significativa no último semestre para o pecuarista, acompanhando as tendências de Chicago. A Figura 4 ilustra o volume de leite necessário para a aquisição de 60 kg de milho. Em maio de 2010 eram necessários 23 litros de leite e em março de 2011 foram necessários 40 litros de leite. Portanto, verifica-se um incremento nos custos de produção de leite, principalmente nos sistemas mais confinados. Porém, em comparação à média história de 2000-2006, o volume de leite para se adquirir 60 quilos de milho está em patamar semelhante.



Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo; Cepea. Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.
Obs. Preço do milho em Campinas e preço do leite em São Paulo.
Figura 4. Quantidade de leite necessária para adquirir 60 kg de milho – em litros.

Agradecimentos: ao CNPq pelo apoio nesta pesquisa.